

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília Class.: 252

Data: 02/09/80 Pg.: _____

**Equipe vai proteger
índios nas obras**

da rodovia BR-364

O acompanhamento da construção e asfaltamento da BR-364 (Cuiabá-Porto Velho), estrada que corta a área indígena dos nambiquara, será feito por uma "equipe multidisciplinar da Funai", informou ontem a assessoria do órgão tutor. Essa equipe será composta de antropólogos, sociólogos, psicólogos, agrônomos e médicos. A data de partida da equipe ainda não foi marcada mas provavelmente será depois do dia 15 de setembro, quando chega ao Brasil o antropólogo americano David Price, escolhido pelo Banco Mundial para trabalhar junto aos índios.

David Price já atuou com esse grupo indígena e é autor do Projeto Nambiquara. Ele foi afastado da área, quando em fevereiro de 1978 o Governo brasileiro proibiu a presença de antropólogos estrangeiros em áreas de fronteira. Sua presença na construção do novo traçado da Cuiabá-Porto Velho deve-se a uma imposição feita pelo Banco Mundial, que exige sejam os trabalhos de asfaltamento da estrada acompanhados por dois antropólogos estrangeiros. Até 1985, o Banco Mundial repassará ao governo brasileiro Cr\$ 13,4 bilhões para o asfaltamento da estrada, sendo que o custo total da obra está orçado em Cr\$ 60 bilhões.

UNIVERSIDADE

Além da equipe multidisciplinar, a Funai levará para a área a Universidade Católica de Goiás, para pesquisar os sítios arqueológicos existentes na região. De acordo com informações da assessoria de imprensa do órgão, as cavernas sagradas dos índios não serão tocadas. Segundo a crença dos índios nestas cavernas vivem os espíritos, e no dia em que "a mão branca colocar as mãos nas cavernas desaparecerá o povo nambiquara".

Essas cavernas seriam transformadas em cascalho para a base de asfalto, mas a Funai garante que a equipe de acompanhamento estará atenta para que não seja destruída a região sagrada dos índios.

MUDANÇA

O traçado inicial da BR-364 corta a Chapada dos Parecis e o novo traçado, numa extensão de 490 quilômetros, atravessará o vale do Guaporé, habitat natural dos nambiquaras. Nesta região, estão instalados cerca de 22 grandes empresas agropecuárias que receberam certidão negativa da Funai no final da década de 60 e início da década de 70. No momento, a empresa construtora já se encontra no vale do Guaporé abrindo o novo traçado.